



Paulo Figueiredo

ID: 32729254

15-11-2010

Grupo Pinto Basto prevê facturar 50% em Angola

Aposta tripla em parque de contentores, empresa de camionagem e aliança com despachante local.

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

O grupo Pinto Basto (GPB) – especializado em transportes marítimos e logística – está a crescer de forma acelerada em Angola e deverá chegar ao final deste ano com 45% da facturação conseguida naquele país africano. Bruno Bobone, presidente da empresa, disse ao Diário Económico que a perspectiva de volume de negócios este ano em Angola é de 35 milhões de euros, cerca de 45% da facturação global do grupo para 2010, a qual deverá ascender a cerca de 80 milhões de euros.

“Para 2011, prevemos uma facturação de 125 a 130 milhões de euros, muito devido ao crescimento significativo que prevemos em Angola. Brevemente, cerca de 75% do volume de negócios do Grupo Pinto Basto vai ser conseguido em Angola”, acredita Bruno Bobone. Actualmente, o GPB tem operações em curso em Portugal, Espanha, China e Angola, mas face à retracção do mercado ibérico, os dois últimos mercados estão a crescer a uma velocidade muito mais acelerada.

“Estamos a focar em Angola, onde já fizemos grandes investimentos”, adianta o mesmo responsável. O presidente do GPB destaca o investimento entre 20 e 25 milhões de euros num parque de contentores nas imediações de Luanda. Este parque, com uma área de cerca de 50 mil metros quadrados (cinco hectares), inclui um parque alfandegário.

“Já temos licenças e estamos prontos a avançar com a operação entre 15 de Novembro e 1 de Dezembro deste ano”, assegura.

“Este parque é muito importante na estratégia da PB, principalmente em Luanda, que regista um movimento de mercadorias muito intenso. Também nos vai permitir fazer chegar os contentores ao interior de Angola e baixar a taxa de perda de contentores para um nível relativamente aceitável, um problema que é muito frequente em Angola”, assinala Bruno Bobone.

Paralelamente, ao investimento no parque de contentores, a Pinto Basto aplicou também cinco milhões de euros numa empresa de camionagem em Angola, a Africargo.

“Já está a operar há cerca de dois meses e meio com um cerca de 20 camiões e cerca de 50 pessoas. Esperamos poder duplicar essa capacidade em breve”, revela Bruno Bobone. O grupo prevê que a esta empresa atinja uma facturação este ano de três milhões de euros. Estes dois investimentos da Pinto Basto vão ser potenciados quando se concretizar uma terceira parceria prevista para este mercado.

“O grupo está em vias de fazer um acordo com um grande despachante angolano, que será o nosso grande investimento prioritário em tempo e em dinheiro neste mercado”, avança Bruno Bobone.

Esta futura parceria deverá ter uma equipa de mais de 20 colaboradores, esperando-se que chegue rapidamente ao dobro, porque o objectivo é ganhar mercado e clientes rapidamente. “Com a concretização desta parceria com um grande despachante local, o Grupo Pinto Basto ficará apto a disponibilizar um serviço logístico completo aos clientes, um serviço que será muito superior aos dos nossos concorrentes”, garante Bruno Bobone. ■

MAIS INVESTIMENTO

Nova fábrica

O terceiro investimento previsto pela Pinto Basto para Angola é numa fábrica de portas de segurança, em Viana, nos arredores de Luanda.

PARCERIA LOCAL

Seis meses

O arranque deverá ser dentro de seis meses, incorporando mais-valia angolana. A PB já tem terreno e projecto aprovado.



Bruno Bobone acredita que o grupo Pinto Basto vai beneficiar do crescimento da economia angolana.